

ENSINO DE GEOGRAFIA, PRÁTICA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E NOVAS TECNOLOGIAS.

Jilmária de Jesus Almeida¹

Matheus José dos Santos Trindade¹

Josefa Mônica dos Santos Barbosa²

Cristiano Aprício dos Santos³

RESUMO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as experiências do Programa Residência Pedagógica no ensino de Geografia, desenvolvida pela Universidade Federal de Sergipe UFS, no Campus Itabaiana, com os docentes do curso de Licenciatura em Geografia, no ano de 2019 onde promoveu o egresso na segunda metade do curso no ambiente escolar o que permite construir a formação inicial visando qualificação docente. O Programa Residência Pedagógica – PRP propõe a atuação e desenvolvimento do ofício na escola ao longo do ano, ou seja, envolve regência e construção de projetos, aos quais dessas experiências foi considerado o foco na formação dos conceitos geográficos assim como valores morais, éticos e sociais na escola. Os alunos passaram a adotar posições mais conscientes sobre o viver com o outro e com o meio ambiente. A mudança das atitudes foi expressiva no momento de catarse sobre ação antiética do homem no espaço em que a busca de poder vai além do bem viver com o próximo. Para isso, utilizamos de tecnologias do dia-a-dia dos alunos com a nova tecnologia chamada Realidade Virtual.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Tecnologias; Geografia.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica foi instituído como uma Política Educacional Inovadora de Formação de programa de extensão para discentes das Universidades Federais. Elaborado com um conjunto de atividades articuladas na qual inclui atividades desenvolvidas em sala de aula, atividades desenvolvidas na Instituição de Ensino Superior (IES), atividades desenvolvidas na escola (extra-sala de aula), e atividades desenvolvidas em outros espaços, definidas a partir das necessidades de uma maior integração da Universidade com o ambiente escolar, em busca de um diálogo

1 Estudante de graduação do 8º período do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Geografia. E-mail: jilmariaalmeida@hotmail.com. 2 Licenciada em Geografia. Professora da SEDUC/SE. Preceptora do Programa Residência Pedagógica na Escola Colégio Estadual Nestor Carvalho vinculada ao Projeto Geografia. 3 Coordenadora do Projeto Geografia vinculado ao Programa Residência Pedagógica e professor do curso Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

necessário para a construção de um conhecimento harmonioso com o nível de qualidade desejado para a educação.

Os discentes inseridos no programa buscam novas formas de ensinar além do método expositivo dialogado, tentando envolver o aluno nesse processo de ensino-aprendizagem aproveitando os conhecimentos já adquiridos pelos alunos, favorecendo sua participação em sala de aula, é possível pensar que os alunos devam ser estimulados a produzir conhecimentos usando a tecnologia como ferramenta para alcançar esse objetivo.

De acordo com experiências vividas por nós residentes da Universidade Federal de Sergipe – Campus Itabaiana, no Colégio Estadual Nestor Carvalho situado na mesma cidade, foi observado interação dos alunos quando o assunto era exposto através do data show, pois além das figuras dos livros, nós residentes poderíamos utilizar vídeos explicativos para fixar melhor o conhecimento adquirido em aula.

Um dos residentes, Matheus José dos Santos Trindade trabalhou no projeto “A realidade virtual na sala de aula: prática de ensino de Geografia”, foi apresentado no Simpósio brasileiro de Geografia Física Aplicada realizado na cidade de Fortaleza-CE no ano de 2019, o respectivo trabalho publicado no site da Universidade Federal do Ceará.

Essa tecnologia foi usada em eventos extra sala de aula durante a aplicação do programa residência pedagógica, e nós residentes podemos visualizar o interesse que os alunos demonstravam em participar, levando esse recurso inclusive para outros colégios municipais e estaduais na cidade de Itabaiana, Sergipe.

METODOLOGIA

O projeto que foi utilizado como base para realização desse artigo foi desenvolvido através da Residência Pedagógica, aplicado em escola da rede estadual e municipal do município de Itabaiana, Sergipe.

1 Estudante de graduação do 8º período do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Geografia. E-mail: jilmariiaalmeida@hotmail.com. 2 Licenciada em Geografia. Professora da SEDUC/SE. Preceptora do Programa Residência Pedagógica na Escola Colégio Estadual Nestor Carvalho vinculada ao Projeto Geografia. 3 Coordenadora do Projeto Geografia vinculado ao Programa Residência Pedagógica e professor do curso Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

Nós residentes com apoio dos professores das escolas, levamos os óculos de realidade virtual durante eventos específicos realizados nas escolas. Ver exemplo na figura 1. Com as observações colocadas pelos discentes desenvolveu-se curiosidades por parte dos alunos surgindo assim um diálogo, oportunizando estes um melhor conhecimento de forma didática.



Figura 1: Aluno interagindo com a RV em escola no interior de Sergipe. Acervo dos autores. 2019. Figura 04: Aluno interagindo com a RV em escola no interior de Sergipe. Acervo dos autores. 2019.

1 Estudante de graduação do 8º período do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Geografia. E-mail: jilmariaalmeida@hotmail.com. 2 Licenciada em Geografia. Professora da SEDUC/SE. Preceptora do Programa Residência Pedagógica na Escola Colégio Estadual Nestor Carvalho vinculada ao Projeto Geografia. 3 Coordenadora do Projeto Geografia vinculado ao Programa Residência Pedagógica e professor do curso Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

Para produção do artigo foram realizadas sondagens sobre o assunto exposto no vídeo apresentado aos alunos pelos óculos virtual, e a percepção da interação do aluno e desenvolvimento da aprendizagem com a utilização dessa tecnologia no ensino.

DESENVOLVIMENTO

As reuniões foram realizadas, sempre na perspectiva de problematizar os temas propostos e envolver os estudantes na construção de conceitos (COUTO, 2009). O ensino de Geografia, dessa maneira, favorece à desmistificação da Geografia como disciplina enfadonha. Assim, o conhecimento geográfico é apropriado pelo aluno e a realidade é explicada, considerando uma situação-problema, na intenção de refletir sobre a sociedade. Foi feita pesquisa bibliográfica e uso de instrumentos como vídeos, fotos e principalmente jogos para brincadeiras, relacionados aos conteúdos a fim de favorecer o processo ensino-aprendizagem dinâmico e participativo.

A escola é uma representação cultural de poder construída pela própria sociedade e não está fora dos conflitos que permeiam as relações sociais. Há necessidade de fomentar a construção de valores que sirvam para a convivência harmoniosa entre as pessoas e contribua para a desalienação. A história nos revela que a sociedade capitalista inaugura um modo de vida pautado na exploração da natureza e do homem. Criou-se uma hierarquia social que exclui pobres, negros, indígenas e mulheres, definindo a posição de cada um na sociedade. À escola cabe debater essas questões e fomentar a construção de saberes que colaborem para a transformação social e a instauração de uma nova ética.

Para Marilena Chauí (2008, p. 8) a ideologia serve para ocultar os fenômenos humanos, os modos de vida baseado na dominação e a exploração. A ideologia impede que a real realidade seja percebida. A outra afirma:

[...] os homens produzem ideias ou representações pelas quais procuram explicar e compreender sua própria vida individual, social, suas relações com a natureza e com o sobrenatural. Essas ideias ou representações, no entanto, tenderão a esconder dos homens o modo real como suas relações sociais foram produzidas e a origem das formas sociais de exploração econômica e de dominação política. Esse ocultamento da realidade social chama-se ideologia. Por seu intermédio, os homens legitimam as condições sociais de exploração e de dominação, fazendo com que pareçam verdadeiras e justas.

Após o desenvolvimento das oficinas foi observado que ao iniciar a problematização e o questionamento das práticas sociais com base nos temas: Tempo geológico, recursos naturais e sociedade de consumo, realizadas sob a análise geográfica, concluiu-se o entendimento pelos estudantes que as origens das relações de exploração de pessoas, de animais e da natureza transformam a existência da sociedade

1 Estudante de graduação do 8º período do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Geografia. E-mail: jilmariaalmeida@hotmail.com. 2 Licenciada em Geografia. Professora da SEDUC/SE. Preceptora do Programa Residência Pedagógica na Escola Colégio Estadual Nestor Carvalho vinculada ao Projeto Geografia. 3 Coordenadora do Projeto Geografia vinculado ao Programa Residência Pedagógica e professor do curso Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

a partir de uma estruturação que funciona nos mecanismos econômicos, políticos e culturais dominados por uma minoria.

Os resultados do ensino-aprendizagem realizados através da tecnologia de Realidade Virtual podemos observar certos efeitos para processo construção de conceitos, a partir dos conteúdos geográficos tornou possível visualizar recortes reais da realidade e, assim, compreender os fenômenos humanos, refletir sobre as possíveis causas e buscas de soluções. Não foi uma tarefa fácil, nem rápida, embora tenha demandado muitas discussões. Foi um momento bastante construtivo, alguns exemplos mais debatidos nas salas de aulas foram a crise ambiental, os desperdícios e as carências de acesso aos bens produzidos socialmente. A respeito desses, os efeitos da grande indústria e da grande agricultura mostram como o sistema capitalista é insustentável. A sociedade capitalista torna o ser humano e a natureza submetidos à condição de mercadorias, logo, pensar sobre a condição de valores que garantam um bom convívio em conjunto é, no mínimo, desafiador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar da residência pedagógica foi, além de tudo, uma grande experiência, não só profissional, tendo assim a possibilidade de exercer nossa profissão com o conhecimento absorvido na universidade em prática, dentro de uma turma de ensino fundamental repleta de alunos dispostos a aprender, mas também humana, pois ao ser professor aprendemos muito mais do que ensinamos, tendo assim chance de ir além das paredes da sala de aula, conhecendo cada aluno, suas dificuldades e anseios, e vivenciando de perto a realidade de uma escola pública de ensino fundamental e médio, entendendo assim a sua dinâmica de funcionamento e fazendo parte dessa engrenagem.

Dentro desse contexto, programa da capes também foi de suma importância para o desenvolvimento e aplicação de novas técnicas metodológicas que facilitaram o ensino e aguçaram a vontade dos alunos em estudar geografia, dentre elas os óculos de realidade virtual e a caixa de areia, ferramentas essenciais para uma maior interação entre o conhecimento absorvido em aula e a dinâmica física e real do processo, servindo na prática como a materialização de um conhecimento que antes era abstrato.

Consideramos que a condição social deve estar fundamentada no exercício de observação e reflexão da realidade para a mudança de atitude e contra as relações de micro e macro poder e a ideologia dominante que mascara a realidade (CHAUÍ, 2008). A ideologia cria valores éticos e morais que são fundamentais para a manutenção de uma ordem excludente que não leva em conta as diferenças e diversidades existentes na sociedade. Devemos, no entanto, nos perguntar: quem estabelece esses valores, para quem e principalmente o porquê?

1 Estudante de graduação do 8º período do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Geografia. E-mail: jilmariameida@hotmail.com. 2 Licenciada em Geografia. Professora da SEDUC/SE. Preceptora do Programa Residência Pedagógica na Escola Colégio Estadual Nestor Carvalho vinculada ao Projeto Geografia. 3 Coordenadora do Projeto Geografia vinculado ao Programa Residência Pedagógica e professor do curso Geografia da Universidade Federal de Sergipe.

A contribuição para a formação ética, moral e social dos estudantes acerca dos temas trabalhos foi perceptiva no olhar perante seus semelhantes, aos outros seres e a natureza, além do desejo de participação durante a realização do projeto.

Constatou-se que o caráter de historicidade, o ato de se questionar e refletir sobre a ação do homem na realidade permitiram que as experiências possibilitassem no ganho de conhecimento tanto para os participantes do programa quanto para os estudantes, mas precisamente para a tomada de novas posturas, além de garantir discussão e análise futura.

REFERÊNCIAS

CHAUI, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2008.

COUTO, Marco Antônio Campos. Ensino de Geografia: abordagem histórico-crítica. *Revista Tamoios*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 2009, p. 1-15. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/1001/3012>>. Acesso em: 19 jan. 2020.

TRINDADE, Matheus José dos Santos; SANTOS, Cristiano Aprígio dos. Realidade virtual na sala de aula: prática de ensino de Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 10, n. 22, p. 72 - 80, set. 2019. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/814>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

1 Estudante de graduação do 8º período do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Projeto Geografia. E-mail: jilmariaalmeida@hotmail.com. 2 Licenciada em Geografia. Professora da SEDUC/SE. Preceptora do Programa Residência Pedagógica na Escola Colégio Estadual Nestor Carvalho vinculada ao Projeto Geografia. 3 Coordenadora do Projeto Geografia vinculado ao Programa Residência Pedagógica e professor do curso Geografia da Universidade Federal de Sergipe.